PROJETO EDUCATIVO

2020-2023

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

GIL VICENTE

Índice

1 - INTRODUÇÃO 4

2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE 5

2.1) Enquadramento geral. 5

2.2) População escolar, recursos humanos e contexto socioeconómico. 5

2.3) Resultados escolares. 6

2.3.1) Sucesso escolar e taxa de retenção/desistência. 6

2.3.2) Qualidade do sucesso escolar. 8

2.3.3) Provas de aferição e provas finais. 9

3 - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS - ANÁLISE SWOT 11

4 - MISSÃO E OBJETIVOS A ATINGIR 13

5 - GRANDES LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO 14

6 - PLANO ESTRATÉGICO 16

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

8 - BIBLIOGRAFIA/SITOGRAFIA 27

1 - INTRODUÇÃO

O Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/20, de 2 de julho, define o Projeto Educativo (PE) como "*o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*".

Este projeto é um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento, que define linhas orientadoras para a ação educativa. Essas linhas orientadoras estão em sintonia com o projeto de intervenção aprovado pelo Conselho Geral na sequência do processo de eleição para o cargo de diretor, concluído em maio de 2020. Os dados apresentados, na globalidade, são coincidentes com o mesmo.

Salvaguarda-se que, à data da aprovação deste PE, se vive no contexto da pandemia da Covid-19, com todas as condicionantes derivadas da mesma, que afetam a vida da sociedade e das escolas de todo o país. Não sendo possível prever a evolução da pandemia e os seus efeitos, há que considerar a possibilidade de não ser possível concretizar o PE tal como foi concebido, uma vez que poderão ser necessárias adaptações/modificações por esse motivo.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE.

2.1) Enquadramento geral.

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente localiza-se no concelho de Guimarães, distrito de Braga, tendo como sede a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Gil Vicente (o seu edifício foi inaugurado em 14 de dezembro de 1990).

Do Agrupamento fazem parte as escolas de três freguesias do concelho: Nespereira, Polvoreira e Urgezes. Apresentam-se de seguida alguns indicadores relevantes para a caracterização das mesmas:

- Das três freguesias, apenas Urgezes é caracterizada como "urbana com industrialização", sendo as restantes "rurais com industrialização";
- A população ativa que trabalha no setor primário é residual, sendo o setor secundário predominante em Nespereira e Polvoreira e o terciário em Urgezes;
- O n.º de residentes nas três freguesias cifra-se em 11 332 habitantes;
- Urgezes tem a maior população residente e é a mais densamente povoada, apresentando um índice de envelhecimento significativo (supera o índice concelhio em 32,8%);
- Cerca de 6.44% dos residentes nas três freguesias não concluiu nenhum ciclo de ensino, havendo 730 analfabetos com 10 ou mais anos.

2.2) População escolar, recursos humanos e contexto socioeconómico.

No ano letivo de 2020-2021, existem 38 turmas no Agrupamento: 6 no pré-escolar, 15 no 1.º ciclo, 7 no 2.º ciclo e 10 no 3.º ciclo. A educação de adultos é frequentada no início do 1.º período por 25 adultos no regime de RVCC[1]. No total, o Agrupamento tem cerca de 790 alunos/adultos inscritos.

No que concerne ao nível habilitacional dos pais e encarregados de educação, 60.59% são detentores do 2.º ou 3.º ciclo, seguindo-se 23.84% com o ensino secundário. Os restantes níveis habilitacionais são claramente menos expressivos.

Acrescente-se que, no ranking publicado pelo jornal O Público em fevereiro de 2019, relativo aos resultados das provas finais de 9.º ano de Português e Matemática, foi referido que a média de escolaridade dos pais/mães dos alunos do Agrupamento era de 6.86 anos. Comparando este valor com os dos outros estabelecimentos de ensino público do concelho, concluiu-se que, o Agrupamento ocupa o 11.º lugar quanto ao nível habilitacional no caso dos pais, sendo que no das mães fica em

[1] Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

penúltimo lugar. Nesse mesmo ranking, o contexto socioeconómico do Agrupamento é caracterizado como o menos favorável numa escala de três (é classificado com o nível 1).

Relativamente à ASE[2], a maioria dos discentes não beneficia da mesma, havendo 24.77% de alunos abrangidos pelo escalão A.

Quanto à caracterização do corpo docente do quadro do Agrupamento, existem cerca de 92 docentes, com mais de 90% a pertencerem ao quadro de agrupamento. Destes, cerca de 45% têm entre 40 e 50 anos de idade, enquanto que 32% têm mais de 50 anos.

No Agrupamento, trabalham também 47 assistentes operacionais e 6 assistentes técnicos com contrato em Funções Públicas por tempo indeterminado.

2.3) Resultados escolares.

Neste domínio, esclarece-se que os dados estatísticos apresentam pontualmente algumas divergências entre si, consoante as fontes onde são apresentados. Não obstante, as discrepâncias não contrariam tendências e ilações gerais, não tendo por isso impacto nas conclusões que se podem retirar dos mesmos. Optou-se, portanto, por nomear as fontes utilizadas e deixar aqui esta nota explicativa.

2.3.1) Sucesso escolar e taxa de retenção/desistência.

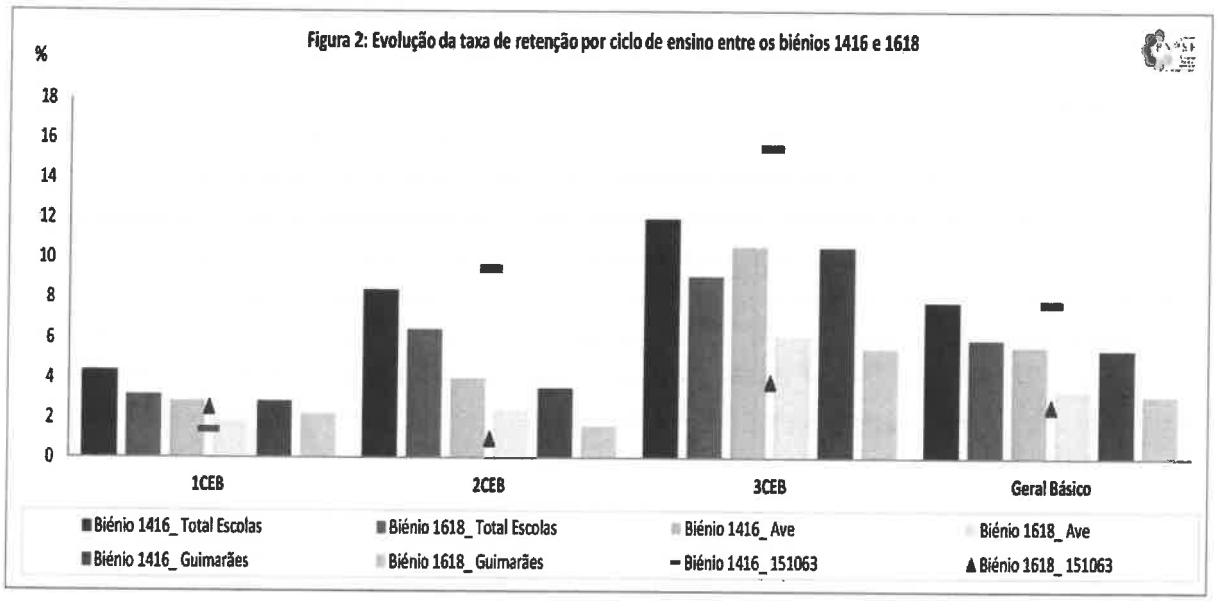
No que respeita ao <u>sucesso escolar por ano de escolaridade</u>:

- sobretudo a partir do ano letivo de 2014/15, constata-se uma consolidação da tendência geral de melhoria;
- nos três últimos anos letivos, todos os valores se situam acima dos 90%, à exceção do 9.º ano em 2018/19.

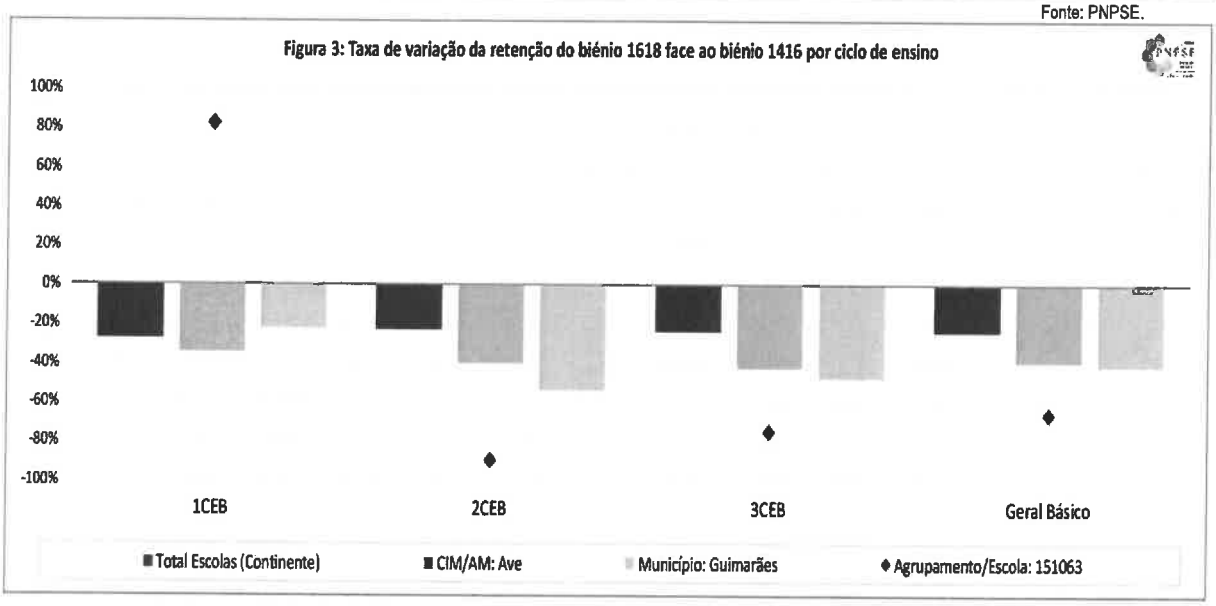
Em relação à <u>taxa de retenção/desistência por ciclo:</u>

- analisando-se o PNPSE, constata-se que no <u>1.º ciclo</u> houve um agravamento desta taxa entre os biénios 2014/16 e 2016/18, ao contrário do que aconteceu a nível concelhio e nacional:

[2] Ação Social Escolar.



Fonte: PNPSE.



Fonte: PNPSE.

- Em 2018/19, terá ocorrido uma convergência do 1.º ciclo com o compromisso mínimo de transição estabelecido no PNPSE (traduzindo-se numa transição de 99% dos alunos).
- segundo o PNPSE, a taxa de retenção desceu nos 2.º e 3.º ciclos entre os biénios 2014/16 e 2016/18, acompanhando o desempenho nacional e o concelhio;
- o 3.º ciclo não cumpriu o compromisso mínimo de transição do PNPSE no ano letivo de 2018/19, ficando abaixo deste em 8.98 pontos percentuais[3].

Um outro indicador importante nesta área é a % de alunos com percursos diretos de sucesso na escola, ou seja, que concluíram os 1.º e 2.º ciclos sem sofrerem

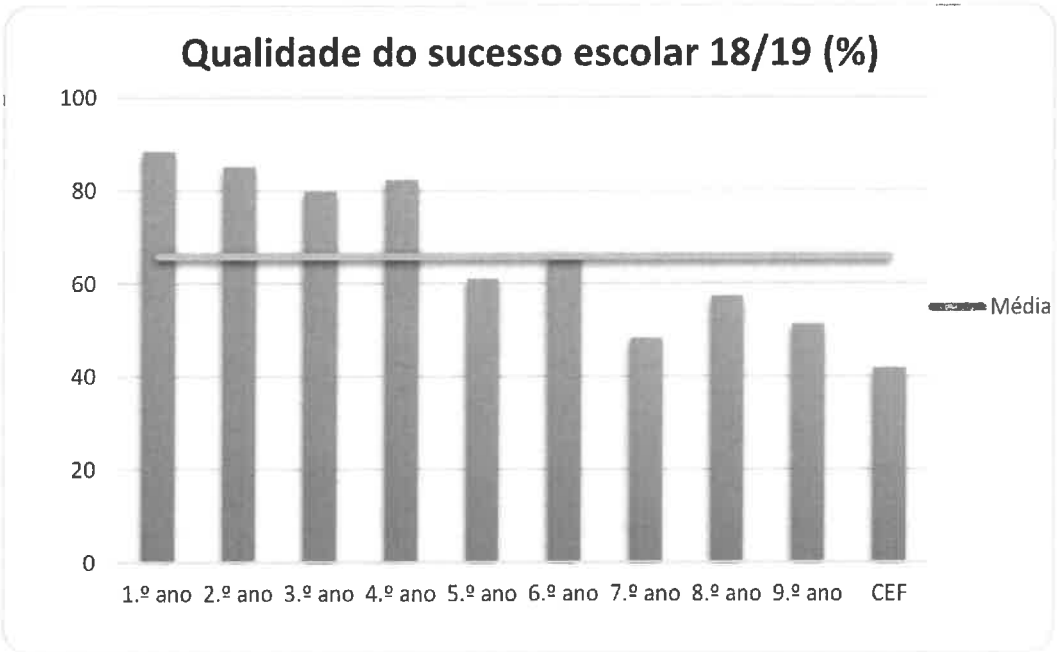
[3] Dados do Projeto Educativo.

retenções e que obtiveram positiva nas provas nacionais de 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Note-se que os valores nacionais dizem respeito a alunos do país com um contexto socioeconómico[4] semelhante ao do Agrupamento. Ao analisarmos os dados apresentados no portal *info Escolas*, percebemos que:

- a prestação do Agrupamento nos 1.º e 2.º ciclos foi superior à média nacional em 2014/15, 2015/16 e 2016/17;
- no 3.º ciclo, estão disponibilizados dados mais recentes, que mostram que em 2017/18 o desempenho do Agrupamento fica abaixo do valor nacional (30% versus 32%).

2.3.2) Qualidade do sucesso escolar[5].

No que concerne à qualidade do sucesso escolar, observando-se os valores por ano de escolaridade em 2018/19, constata-se que:



- foram todos superiores a 50%, à exceção do 7.º ano e do CEF6;
- no 1.º ciclo, todos os anos de escolaridade tiveram uma qualidade de sucesso acima dos 75%, havendo um decréscimo nos restantes anos:
- uma análise por ciclo nesse período mostra que a qualidade do sucesso foi diminuindo: 83.95% no 1.º ciclo, 63.65% no 2.º e 49.73% no 3.º.

A *série 2008/18* corrobora este último dado:

- globalmente, a qualidade do sucesso no 2.º ciclo é superior à do 3.º;

[4] Calculado em função do n.º de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar e do nível habilitacional das mães.

[5] % de classificações de *Bom* e *Muito bom* no 1.º ciclo e superiores a 3 nos 2.º e 3.º ciclos.

[6] Curso de Educação e Formação.

- apenas em três dos dez anos letivos analisados a qualidade do sucesso no 2.º ciclo foi superior a 50%, enquanto no 3.º ciclo isso não aconteceu em nenhum dos anos observados - o valor máximo é de 41.45% em 2011/12.

Observando-se o indicador discriminado por componentes do currículo, constata-se que:

- em todos os anos de escolaridade, Português surge no grupo das três componentes do currículo com a qualidade de sucesso mais baixa;
- no 1.º ciclo, os menores valores são sempre a Português, a Matemática e a Apoio ao Estudo;
- nos 2.º e 3.º ciclos, a baixa qualidade de sucesso adquire também alguma expressividade a Inglês em três anos letivos (6.º, 7.º e 8.º).

2.3.3) Provas de aferição e provas finais.

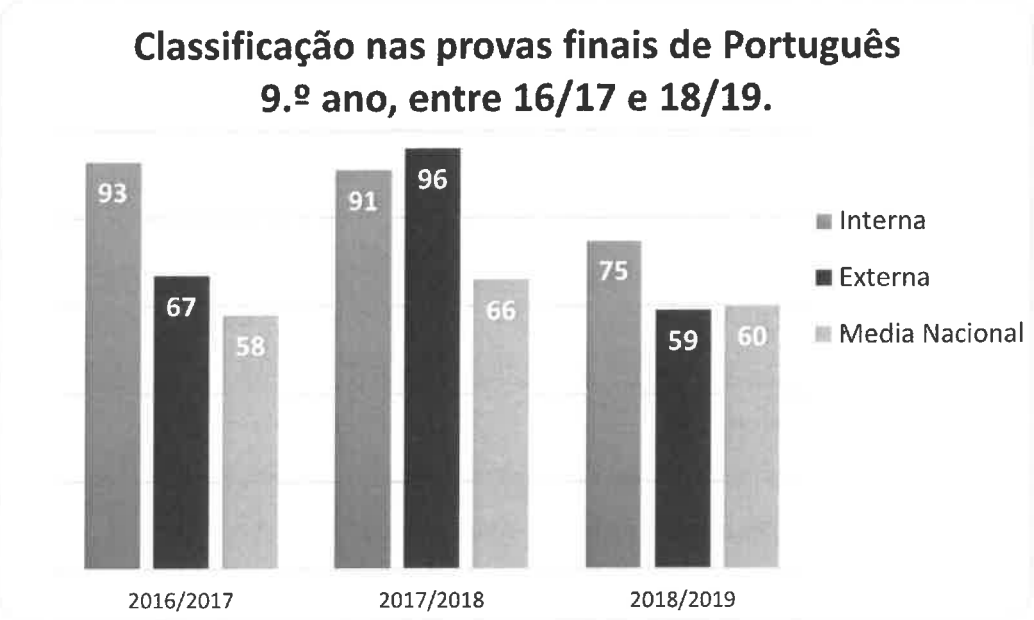
Quanto às provas de aferição, no 2.º ano constata-se que os resultados se situam acima ou muito perto da média da NUTS[7] III em vários dos momentos e parâmetros avaliados. Essa tendência é menos expressiva nos 5.º e 8.º anos de escolaridade.

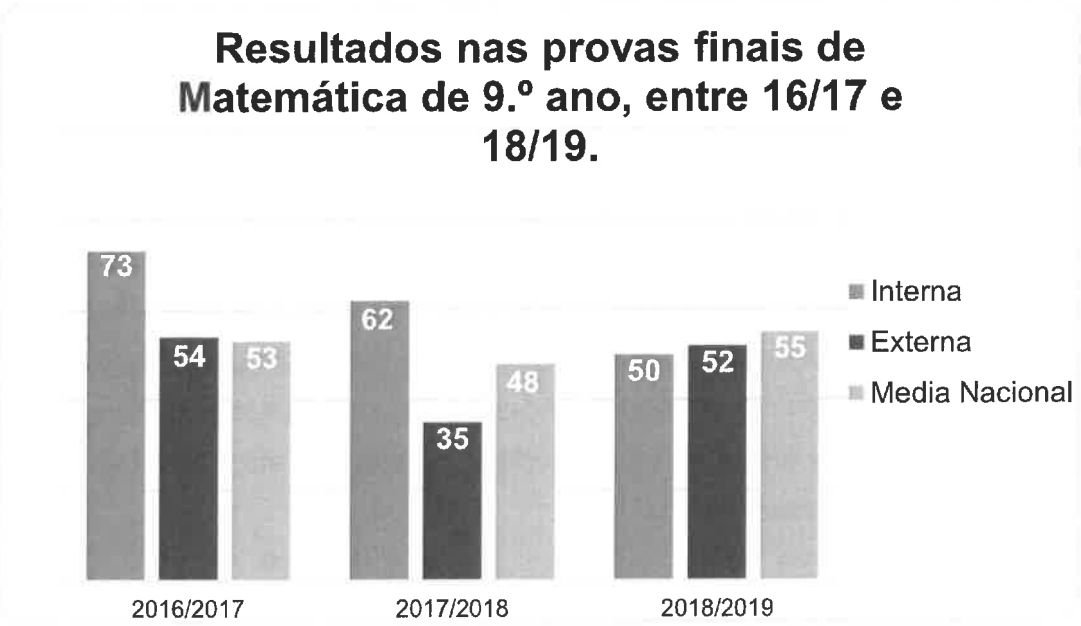
Nos 2.º e 5.º anos, as áreas/disciplinas onde o sucesso é mais notório são predominantemente as que têm uma componente prática acentuada, enquanto no 3.º ciclo há uma miscelânea entre valores obtidos nas diferentes áreas/disciplinas.

No que concerne às provas finais de 9.º ano a Português e Matemática:

- em 2016/2017 e 2017/2018, a Português, os resultados do Agrupamento situaram-se acima da média nacional, sendo que em 2018/19 ficaram 1% abaixo da mesma;
- a Matemática, foram superiores à média nacional em 2016/17, ficando abaixo desta 2017/18 e 2018/19.

[7] *Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.*





Na área da educação de Adultos, o Agrupamento foi parceiro fundador do Centro Qualifica (tendo um crédito anual suplementar), com a Associação Empresarial de Portugal. Disponibiliza uma oferta de RVCC centrada na parte escolar, não na qualificação profissional. Até este ano letivo, foi possível certificar 8 dos cerca de 60 adultos inscritos, ou seja, 13.3%.

3 - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS - ANÁLISE SWOT

Além do exposto anteriormente, consideram-se relevantes alguns problemas referidos na documentação do Agrupamento, nomeadamente:

- os comportamentos disruptivos dos alunos, sobretudo em contexto de sala de aula, que têm repercussões sobre a taxa de sucesso e a qualidade do mesmo;
- os mecanismos de acompanhamento dos percursos educativos dos alunos após a conclusão dos estudos no Agrupamento, cuja incipiência impede a sua divulgação e utilização para melhoria do serviço educativo;
- as práticas de articulação horizontal e vertical de conteúdos curriculares, que necessitam de maturação e aprofundamento;
- as dinâmicas de formação para docentes e não docentes, pontuais e não abrangentes;
- os processos de autoavaliação do Agrupamento, sujeitos e reconfigurações sistemáticas de equipas e a falta de meios que permitam uma ação globalizante.

Merecem também reflexão os resultados dos inquéritos aplicados pela EMAEI[8] ao universo docente. Mediante os resultados dos mesmos, concluiu-se que: é necessário aumentar o nível de envolvimento da comunidade educativa; urge aplicar inquéritos de satisfação a alunos e encarregados de educação; o envolvimento parental não deve limitar-se aos momentos de avaliação ou comunicação de incidentes disciplinares; os alunos devem participar mais na definição de regras e nas assembleias de turma; muitas das retenções devem-se à falta de assiduidade, a problemas de comportamento, ao desinteresse pelas atividades escolares e à falta de ação dos encarregados de educação; a colaboração é fundamental para a prática letiva.

Percentagens relevantes dos docentes também consideraram que os conhecimentos especializados, experiências e competências adquiridos pelos docentes não são aproveitados (38.3%); o Agrupamento ainda não é inclusivo (29.8%); o trabalho colaborativo dos docentes requer melhoramentos (29.8%).

De seguida, apresenta-se a análise SWOT, considerando a documentação e os dados analisados:

[8] *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem Inclusiva.*

Análise interna / Fatores internos à organização	
Forças (a consolidar e/ou potenciar)	Fraquezas (a melhorar/eliminar)
- Participação em iniciativas/projetos de âmbito local e nacional; - Diversidade da oferta educativa, que inclui a educação de Adultos; - Protocolos e parcerias com várias entidades e instituições; - Existência de tutorias, EMAEI e CAA; - Várias atividades e projetos dinamizados no âmbito da Educação para a Cidadania; - PAA diversificado, com ampla representatividade de todos os ciclos.	- Agravamento da taxa de retenção no 1.º ciclo entre os biénios 2014/16 e 2016/18, com eventual melhoria subsequente não consolidada; - Não cumprimento pelo 3.º ciclo do compromisso mínimo de transição do PNSE em 2018/19; - No 3.º ciclo, a % de alunos com percursos diretos de sucesso é inferior à média nacional; - 7.º ano apresenta os menores valores de sucesso escolar em 2018/19 (o CEF cessou nesse ano); - Baixos valores da qualidade do sucesso escolar nos 2.º e 3.º ciclos; - Português é a componente do currículo com a qualidade de sucesso mais baixa em todos os anos de escolaridade; - Em termos de qualidade de sucesso, no 1.º ciclo Matemática também apresenta valores mais baixos do 1.º ao 4.º ano; - Nos 2.º e 3.º ciclos, ocorre baixa qualidade de sucesso a Inglês em 3 dos 5 anos de escolaridade; - Resultados na prova final de Matemática abaixo da média nacional nos 2 últimos anos letivos; - Preocupação com questões relacionadas com a indisciplina; - Utilização pouco expressiva das novas tecnologias em contexto de aula; - Prática pouco consolidada em termos de articulação e flexibilização curricular; - Debilidades da autoavaliação, resultantes da reconfiguração sistemática das equipas; - A participação de todos os atores educativos na vida do Agrupamento não é abrangente, nem sistemática; - Oferta formativa interna para docentes e não docentes pouco diversificada; - Instabilidade do SPO[9].
- Contrato de Autonomia; - Estabilidade do pessoal docente e não docente; - Parcerias com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associação Empresarial de Portugal e outras instituições/entidades/associações; - Candidaturas a financiamentos diversos (Orçamento participativo...).	- Decréscimo do n.º de crianças do concelho/envelhecimento da população; - Baixo nível de habilitações dos residentes nas 3 freguesias servidas pelo Agrupamento, com analfabetismo expressivo; - Média de escolaridade dos pais de apenas 6.86 anos, dos mais baixos do concelho; - Contexto socioeconómico do Agrupamento pouco favorável; - Alteração das políticas educativas e dos normativos legais; - Limitações orçamentais.
Oportunidades (a explorar/rentabilizar)	Ameaças (a reduzir/vencer)
Análise externa / Fatores externos à organização	

[9] *Serviço de Psicologia e Orientação.*

4 - MISSÃO E OBJETIVOS A ATINGIR

"A Escola é Nossa" - é o lema da missão que este PE propõe para o Agrupamento de Escolas Gil Vicente. Este lema traduz o acreditar que alunos, pais/encarregados de educação, docentes, assistentes operacionais/técnicos e demais comunidade podem (e devem!) apropriar-se da Escola, sentindo-a como parte integrante da sua vida e corresponsabilizando-se pelo seu rumo.

Inerentes à missão que se pretende concretizar estão valores incontornáveis como a legalidade, imparcialidade, transparência, justiça, competência, responsabilidade, proporcionalidade e boa-fé.

No sentido de se cumprir com a missão definida e os valores subjacentes, bem como ultrapassar diagnosticados, pretende-se desenvolver uma ação educativa norteada pelos seguintes objetivos:

Objetivo 1 - Alargar e consolidar os processos de autoavaliação do Agrupamento;

Objetivo 2 - Implementar uma visão estratégica clara e estruturada;

Objetivo 3 - Desenvolver um estilo de liderança fundamentado em capacidades/competências de gestão, tendo por base sólidos princípios de equidade e responsabilidade;

Objetivo 4 - Apostar na valorização do Agrupamento no meio, atuando de forma proativa com todos os agentes educativos e com as diversas instituições locais;

Objetivo 5 - Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.

Objetivo 6 - Potenciar o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e alunos;

Objetivo 7 - Disponibilizar uma oferta educativa e uma gestão curricular que potenciem o sucesso e a cidadania;

Objetivo 8 - Fomentar um ensino e aprendizagem orientados para o sucesso e a inclusão;

Objetivo 9 - Rentabilizar a planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva;

Objetivo 10 - Melhorar os resultados escolares.

5 - GRANDES LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO

O estabelecimento do plano estratégico tem como base a missão educativa, devidamente articulada com a visão, a avaliação dos contextos, os problemas identificados e os objetivos traçados. Atendendo a todos esses fatores, neste PE consideram-se prioritárias as seguintes linhas de ação:

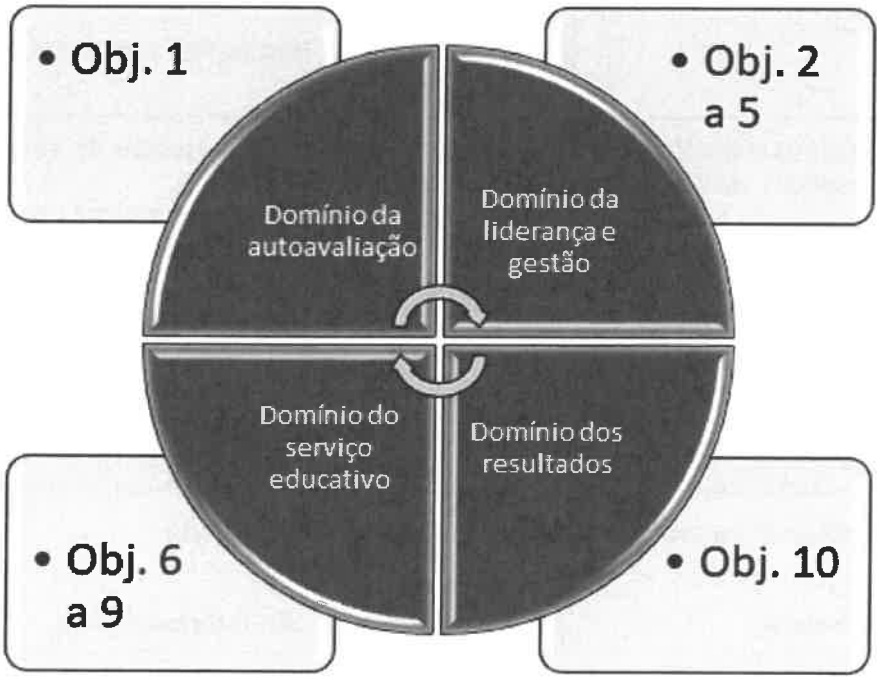
- Colaboração - preconiza-se a mobilização e o envolvimento contínuo dos alunos, atores educativos e comunidade na conceção e implantação do PE;
- Inclusão - visa-se garantir o direito de cada aluno a uma educação que lhe permita superar obstáculos (físicos, cognitivos, emocionais...) e realizar as suas potencialidades, indo ao encontro das expetativas e necessidades de cada um;
- Inovação - propõe-se a inovação como ferramenta essencial para acompanhar o ritmo de mudança imposto à Escola pela sociedade atual;
- Qualidade - pretende-se assegurar um serviço educativo de qualidade, consolidando uma cultura de excelência democratizada, alicerçada na autoavaliação, na reflexão e reajustamento de estratégias que promovam uma contínua melhoria de processos e resultados.

Para o efeito, no plano estratégico são contemplados quatro eixos de intervenção. Adotou-se como modelo, por opção, os quatro domínios do quadro de referência da avaliação externa da IGEC[10], fazendo-os corresponder aos quatro eixos de intervenção. Esta opção estratégica deve-se ao facto de se considerar importante a utilização de uma nomenclatura que seja uniforme na área da educação, clara e objetiva, sendo legitimada no referencial de avaliação externa das escolas, nos termos do Decreto regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro. São eles:

- 1.º eixo de intervenção - Domínio da autoavaliação;
- 2.º eixo de intervenção - Domínio da liderança e gestão;
- 3.º eixo de intervenção - Domínio da prestação do serviço educativo;
- 4.º eixo de intervenção - Domínio dos resultados.

[10] Inspeção Geral da Educação e Ciência.

Os dez objetivos traçados dizem respeito às quatro áreas contempladas no plano estratégico, como se pode ver de seguida:



6 - PLANO ESTRATÉGICO

Esclarece-se que:

- algumas estratégias/ações delineadas no plano estratégico são polivalentes, pelo que são mencionadas na consecução de metas diferentes;
- para privilegiar a concisão, no plano estratégico referem-se unicamente as estratégias/ações prioritárias, que constituem um aprofundamento do trabalho já realizado no Agrupamento ou que serão introduzidas pela 1.ª vez.

Domínio da autoavaliação (desenvolvimento, consistência e impacto)	
Objetivo 1 - Alargar e consolidar os processos de autoavaliação do Agrupamento.	
Metas	Estratégias/Ações
- Consolidar e estabilizar a autoavaliação do Agrupamento;	- Criar uma equipa permanente de autoavaliação, com docentes do quadro de agrupamento;
- Garantir a participação abrangente da comunidade educativa na autoavaliação do Agrupamento;	- Em regime rotativo, incluir na equipa de autoavaliação representantes dos vários atores educativos, mediante as necessidades do trabalho a efetuar; - Criar e implementar instrumentos para a auscultação periódica da comunidade educativa;
- Potenciar o impacto da autoavaliação na melhoria do serviço educativo do Agrupamento;	- Acompanhar os processos de melhoria do Agrupamento, fazendo a respetiva monitorização e avaliação. - Disponibilizar os resultados da autoavaliação às diferentes estruturas educativas, para subsequente análise e reajustamento do serviço educativo;

Domínio da liderança e gestão (visão e estratégia, liderança e gestão)	
Objetivo 2 - Implementar uma visão estratégica clara e estruturada.	
Metas	Estratégias/Ações
- Definir claramente a visão subjacente à ação do Agrupamento, com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;	- Reformular os documentos orientadores da ação do Agrupamento, com vista à clareza e coerência dos mesmos, atendendo à consecução do presente PE;

- Criar condições para que o Agrupamento disponha de possibilidades/ meios/ recursos adequados à visão estratégica que se pretende implantar.	- Celebrar um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência;
	- Apresentar candidaturas a programas e projetos nacionais e internacionais;
Objetivo 3 - Desenvolver um estilo de liderança fundamentado em capacidades/competências de gestão, tendo por base sólidos princípios de equidade e responsabilidade.	
- Promover a transparência e a fluidez de procedimentos.	- Orientar o planeamento atempado do serviço educativo; - Selecionar as lideranças, aos vários níveis, de acordo com a demonstração de capacidades e competências, em consonância com a visão estratégica do Agrupamento; - Assegurar o rigor e transparência dos processos de avaliação dos desempenhos docente e não docente, no quadro legislativo em vigor;
- Valorizar as lideranças intermédias.	- Elaborar e divulgar o organograma da estrutura interna de cada setor, identificando claramente as competências e responsabilidades de cada um; - (Re)elaborar e divulgar o organograma geral do Agrupamento;
	- Promover uma articulação efetiva das estruturas com a Direção, através de definição clara de competências e áreas de corresponsabilização, bem como de reuniões regulares e de diálogo permanente;
- Criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos;	- Rentabilizar o trabalho em rede com a Escola Segura, CPCJ[11], CAFAP[12] e outras entidades externas que se revelem pertinentes; - Atualizar regularmente o plano de segurança e realizar simulacros, de modo a consolidar uma cultura de segurança no Agrupamento; - Implementar o Gabinete de Intervenção Comportamental (pág. 20); - Dotar o Agrupamento com o eSafety Label (pág. 26);
- Melhorar a comunicação interna e externa.	- Rentabilizar os canais de informação e comunicação existentes; - Implantar o Gabinete de Imagem e Comunicação (pág. 20);
Objetivo 4 - Apostar na valorização do Agrupamento no meio, atuando de forma proativa com todos os agentes educativos e com as diversas instituições locais.	
- Mobilizar a comunidade educativa;	- Envolver a comunidade na conceção e operacionalização do PE e outros documentos estruturantes do planeamento educativo global; - Criar o Centro da Comunidade (pág. 21); - Dinamizar iniciativas em parceria com as Associações

[11] Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.
[12] Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

	de Pais e Encarregados de Educação;
- Melhorar a imagem do Agrupamento junto da comunidade.	- Implantar o Gabinete de Imagem e Comunicação (pág. 20); - Participar em iniciativas locais de caráter educativo, desportivo, cultural e artístico.
Objetivo 5 - Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens;	
- Alargar e consolidar ofertas de formação para pessoal docente e não docente, em consonância com a visão estratégica do Agrupamento.	- Elaborar o plano interno de formação para o pessoal docente e não docente, conjuntamente com instituições parceiras; - Estimular e apoiar a certificação de formadores internos que reúnam condições para o efeito; - Desenvolver ofertas de formação intramuros, potencializando os recursos humanos internos que possam assegurar as mesmas;
- Organizar os recursos humanos e materiais para potenciar o sucesso, o bem-estar e a sustentabilidade.	- Fazer um levantamento anual das necessidades prioritárias, em interação com as coordenações de escola e com as diferentes estruturas, tendo também em conta as propostas constantes no PAA[13]; - Participar em todas as iniciativas que permitam ao Agrupamento obter financiamentos extra; - Manter, no horário dos docentes, dois tempos semanais para a realização de reuniões e trabalho colaborativo; - Assegurar a utilização de recursos e materiais de forma responsável, ecológica e economicista; - Dar primazia à aquisição de itens feitos com materiais reciclados/recicláveis; - Criar o Ginásio de Tecnologias Educacionais (pág. 22);

Domínio da prestação do serviço educativo (desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos, oferta educativa e gestão curricular; ensino/ aprendizagem/ avaliação, planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva)	
Objetivo 6 - Potenciar o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e alunos.	
Metas	Estratégias/Ações
- Promover o bem-estar, a autonomia e a responsabilidade dos alunos.	- Criar condições para que o cumprimento de eventuais medidas disciplinares ocorra em contexto comunitário, nomeadamente através da celebração de protocolos com entidades locais; - Realizar com regularidade assembleias de turmas, bem como de delegados e subdelegados das mesmas; - Disseminar informação e realizar ações/programas que

[13] Plano Anual de Atividades.

	promovam a saúde física e mental das crianças e alunos (antitabagismo, educação sexual, prevenção do alcoolismo, nutrição, bullying e cyberbullying…);
Objetivo 7 - Disponibilizar uma oferta educativa e uma gestão curricular que potenciem o sucesso e a cidadania.	
- Adequar a oferta educativa ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória;	- Reforçar o ensino experimental, artístico e desportivo no 1.º ciclo; - Valorizar projetos e clubes, criando as condições necessárias para o seu funcionamento e diversificação em todos os ciclos; - Dinamizar projetos transversais no âmbito da educação para a cidadania;
- Favorecer a inovação curricular e pedagógica.	- Criar o Ginásio de Tecnologias Educacionais (pág. 22); - Dinamizar atividades integradoras de cada ciclo com o ciclo seguinte; - Disponibilizar o Livro dos Elogios na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo (pág. 20);
- Promover a articulação curricular;	- Criar momentos de trabalho comum entre docentes de diferentes ciclos para se efetuar a articulação vertical; - Fazer e divulgar o mapeamento da articulação pedagógica; - Alargar e aprofundar os DAC[14];
Objetivo 8 - Fomentar um ensino e aprendizagem orientados para o sucesso e a inclusão.	
- Diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo a equidade e inclusão de todas as crianças e alunos.	- Realizar ações de motivação/formação para o uso de metodologias ativas e práticas de diferenciação pedagógica em contexto de aula; - Reforçar os meios atribuídos à EMAEI; - Dar continuidade à reestruturação do CAA, nomeadamente com a criação de pólos autónomos para as suas valências e coordenação própria; - Delinear protocolos que potenciem a sinalização precoce dos alunos que necessitem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- Manter ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem;	- Implementar o Gabinete de Intervenção Comportamental (pág. 20);
- Privilegiar práticas e instrumentos de avaliação orientados para o sucesso e desenvolvimento pessoal;	- Definir os critérios gerais e específicos de avaliação, assegurando a sua clareza, objetividade e divulgação em tempo útil junto da comunidade; - Implementar instrumentos de avaliação diversificados e ajustados aos níveis de ensino, disciplinas e competências a desenvolver, em conjunto com as diferentes estruturas educativas; - Manutenção no Regulamento Interno de prémios que valorizem o mérito e a excelência;

[14] Domínios de Autonomia Curricular

- Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;	- Realizar formações para pais e encarregados de educação sobre temáticas relacionadas com a ação parental (Centro da Comunidade – pág. 21); - Multiplicar os momentos de informação aos pais e encarregados de educação sobre a situação escolar dos seus educandos;
Objetivo 9 - Rentabilizar a planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.	
- Implementar mecanismos de autorregulação/regulação que permitam a reflexão e o reajustamento das práticas.	- Potenciar o trabalho colaborativo docente com a criação/manutenção de tempos específicos nas áreas onde se revelar mais necessário (para coadjuvação, reuniões de grupo disciplinar…);

Domínio dos resultados (resultados académicos e sociais, reconhecimento da comunidade)	
Objetivo 10 - Melhorar os resultados escolares.	
Metas	Estratégias/Ações
- Aumentar em cinco pontos percentuais a média: • dos alunos que concluem o 1.º ciclo até 4 anos após a entrada no 1.º ano; • dos alunos que concluem o 2.º ciclo até 2 anos após a entrada no 5.º ano; • dos alunos que concluem o 3.º ciclo até 3 anos após a entrada no 7.º ano;	- Implementação de coadjuvações nas componentes do currículo consideradas prioritárias nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; - Multiplicação dos DAC em todos os ciclos de ensino; - Autonomização do espaço de trabalho da Educação Especial; - Reforço dos meios atribuídos à EMAEI; - Dar continuidade à reestruturação do CAA;
- Obter taxas de retenção abaixo da média nacional/concelhia em todos os anos de escolaridade;	
- Aumentar os resultados nas provas de aferição acima das médias NUTS III em todos os domínios cognitivos;	
- Atingir resultados nas provas finais de 9.º ano acima das médias nacionais em 0,35;	
- Aumentar a qualidade do sucesso escolar em 5% em todos os anos de escolaridade;	
- Aumentar em 5% os adultos	- Implementação de balcões de proximidade nas juntas de

certificados (totalmente) face aos que iniciarem a oferta;	freguesia; - Investir na qualificação profissional para que o Agrupamento possa oferecer a dupla certificação;
- Fomentar a assunção de responsabilidades, o cumprimento das regras e a disciplina;	- Criação e atuação do Gabinete de Intervenção Comportamental (pág. 20);
- Incrementar a participação das crianças e alunos nas atividades escolares e nas diferentes estruturas/órgãos;	- Realizar regularmente assembleias de turma e de delegados/subdelegados; - Criação do Banco de Voluntariado (pág. 21);
- Avaliar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos;	- Instituição de mecanismos de acompanhamento da inserção académica dos alunos, bem como dos planos individuais de transição na vida pós-escolar;

De seguida, disponibilizam-se considerações relevantes sobre algumas das estratégias/ações propostas, de forma a clarificar a sua pertinência e abrangência no plano estratégico, a saber: Gabinete de Intervenção Comportamental, Gabinete de Imagem e Comunicação, Centro da Comunidade, Ginásio de Tecnologias Educacionais e Educação de Adultos.

- Gabinete de Intervenção Comportamental (GCOM).

No Agrupamento, conforme referido anteriormente, o comportamento tem sido uma das preocupações constantes, seja como fator de instabilidade ambiental, seja como fator de insucesso. Por conseguinte, pretende-se criar uma equipa específica para colmatar esta situação, com uma ação que abranja os três ciclos de escolaridade. Prioritariamente, a atuação do GCOM incidirá na prevenção de comportamentos desajustados, trabalhando em colaboração com o pessoal docente/não docente e famílias, no sentido de os identificar e atenuar precocemente. Para tal, será fundamental concentrar esforços nos 1.º/2.º ciclos, uma vez que as intervenções deste género surtem melhor resultado em escalões etários mais baixos - com o avançar da idade, a disrupção comportamental tem tendência para cristalizar e a sua correção revela-se mais difícil. Nesse sentido, equaciona-se a disponibilização do Livro dos Elogios na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, tendo em conta que os elogios significativos de comportamentos e atitudes pró-sociais reforçam a autoestima das crianças, tornando-os mais frequentes (Vicente, 2018). Quando planeados em conjunto com as crianças, os elogios significativos e sinceros surtem ainda mais efeito e geram relações de confiança e de apoio. Nestes níveis de ensino, o reforço positivo costuma ser uma estratégia pedagógica comum - o Livro dos Elogios torna-a mais

visível, o que é particularmente importante para as crianças mais distraídas e impulsivas, bem como para a comunidade. Nestes níveis etários, considera-se mais adequado o livro físico, que possa ser manuseado pelas crianças. Avaliados os resultados desta estratégia, poder-se-á estendê-la aos 2.º e 3.º ciclos, sendo que nesse caso poderia ser em suporte digital, mais atrativo para os alunos desses patamares etários.

Na sua ação, o GCOM também poderá utilizar os recursos do Banco de Voluntariado; a participação dos alunos na definição de regras estimula o desenvolvimento do sentido de cidadania e aumenta a colaboração espontânea no cumprimento das mesmas.

Outra valência fundamental do GCOM será agilizar o contacto com os pais e encarregados de educação, bem como os procedimentos e medidas em situações onde se verifiquem problemas comportamentais, através de protocolos de desburocratização e de ação rápida.

- Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC)

Com este PE, pretende-se que o Agrupamento se torne uma referência para alunos, famílias e comunidade, tanto pelo sucesso académico, como pela qualidade do serviço prestado. Para tal, é fundamental divulgar as suas boas práticas em tempo útil e com a maior abrangência possível, dotando-o de uma identidade definida que favoreça o sentimento de pertença de todos os que nele estudam e trabalham, além de criar uma imagem dinâmica junto do público em geral.

A criação do GIC visa atingir esses objetivos. Sob rigorosa supervisão docente, será dinamizado por alunos da Associação de Estudantes e do Banco de Voluntariado. Além de rentabilizar os canais de informação e comunicação existentes (como o jornal online *Novas do Gil*, por exemplo), pretende-se utilizar as redes sociais mais em voga no marketing digital, divulgando as atividades e prémios do Agrupamento, realizando entrevistas, documentando eventos, etc. As tarefas a desempenhar no GIC seriam adaptadas às diferentes idades dos alunos, permitindo captar voluntários de todas as escolas do Agrupamento. Relembra-se a baixa qualidade do sucesso escolar a Português em todos os anos de escolaridade – atividades no âmbito do jornalismo, que valorizam a comunicação oral e escrita, são vistas como essenciais para ajudar a colmatar este problema.

- Centro da Comunidade

Como a própria designação indica, o Centro da Comunidade será um pólo privilegiado da ligação entre o Agrupamento e a comunidade, englobando um Banco de Voluntariado de docentes, pais/encarregados de educação e de alunos de todos os ciclos. Entre outras que possam afigurar-se relevantes, as atividades do Centro da Comunidade incluirão:

- participação em projetos e iniciativas de solidariedade;
- dinamização de formações e workshops para a comunidade;
- tutoria entre pares (pedagógica e comportamental);
- apadrinhamento de alunos do 1.º ciclo por colegas dos 2.º/3.º, de forma a suavizar a transição para o 5.º ano;
- participação na organização de eventos do Agrupamento.

O Centro da Comunidade é delineado segundo uma lógica de abertura ao Outro, pois a Escola que se ambiciona é integradora e aberta à comunidade em que se insere. Dá-se um relevo especial ao Banco de Voluntariado, que favorecerá o pleno desenvolvimento do Aluno Cidadão, que se deseja consciente do seu papel interventivo na sociedade em que se integra. A colaboração e a rede de relações que o Centro da Comunidade implica favorecem o sentimento de pertença e a proximidade, condições essenciais para a motivação - neste âmbito, destaca-se a importância destes sentimentos para as crianças e alunos, pois estimulam a integração, atenuam os comportamentos disruptivos e, em última análise, contribuem para melhorar o clima de aprendizagem.

Reforça-se que o Centro da Comunidade (e o Banco de Voluntariado em específico) potenciará o envolvimento dos pais/encarregados de educação no meio escolar e será um contributo importante para estreitar os laços entre os estabelecimentos do Agrupamento e os três ciclos, unidos numa identidade única.

- Ginásio de Tecnologias Educacionais

A criação do Ginásio de Tecnologias Educacionais (GTE) tem como objetivo proporcionar um espaço de inovação para as práticas educativas, em termos de metodologias e de recursos. A isto acresce as potencialidades do GTE no que toca à concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, especialmente em áreas de competências como a Informação e Comunicação, Relacionamento Interpessoal e Saber Científico, Técnico e Tecnológico - recorda-se que este documento menciona especificamente a necessidade de organizar o ensino

prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação.

Esclarece-se que, embora situado na escola sede, o GTE estará obviamente disponível para todo o Agrupamento. Com efeito, nas três escolas EB1/JI os meios informáticos e respetivos espaços são díspares:

- na EB1 de Nespereira há uma sala de informática autónoma, equipada com computadores disponibilizados pela Associação de Pais;
- na EB1 de Polvoreira há também uma sala específica, com computadores e tablets;
- no Centro Escolar de Urgezes os meios informáticos estão na Biblioteca, uma vez que não existe disponibilidade de espaço para autonomizar a sala de informática - eventualmente, a proximidade física com a escola sede permitiria às crianças e alunos usufruírem do GTE com maior frequência, assim como já aconteceu anteriormente com a sala TIC.

- <u>Educação de Adultos</u>

Na perspetiva deste PE, a educação de Adultos é fundamental na Escola do século XXI, fazendo parte da resposta aos grandes desafios da sociedade contemporânea. Cada vez mais adultos têm necessidade de regressar à Escola para darem continuidade ao seu processo de formação. A implantação nacional do Programa Qualifica a partir de 2016 evidenciou claramente a preocupação da política educativa em "Não deixar ninguém para trás"[15].

Consequentemente, pretende-se não só dar continuidade ao processo de RVCC, como também consolidá-lo, nomeadamente com a oferta da qualificação profissional, tornando possível a dupla certificação.

[15] Tema do colóquio realizado pelo Conselho Nacional de Educação em setembro de 2018 sobre a situação da educação de Adultos em Portugal.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PE resulta da convicção de que a Escola é a ponte para um futuro mais promissor a todos os níveis. Num contexto socioeconómico desfavorecido, a escolarização, a formação e a socialização proporcionadas por um serviço educativo de qualidade são um trampolim para a felicidade e a realização das crianças e jovens. Há que democratizar a excelência e colocá-la ao alcance de todos, afastando-a definitivamente da sua conotação elitista. Para tal, o Agrupamento tem que ser proativo e oferecer muito mais do que o vulgo ensino e aprendizagem - tem que ser um espaço de desenvolvimento humano para os profissionais que nele trabalham, para os alunos, para os pais e para a comunidade em geral.

Para que tudo isto seja possível, a celebração de um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação e Ciência será uma mais-valia, pois permitirá ao Agrupamento desenvolver-se a vários níveis, bem como reforçar os seus recursos - a título de exemplo, poderá suprir a necessidade urgente de ter um psicólogo(a) a tempo integral e até, eventualmente, expandir os serviços técnicos técnico-pedagógicos com um(a) educador(a) social que possa trabalhar a ligação com as famílias, dado o contexto desfavorável do Agrupamento a nível socioeconómico.

Subjacente a este Projeto está o primado da precocidade interventiva em vários âmbitos: no diagnóstico de barreiras à aprendizagem e na sinalização para medidas de apoio à mesma; na deteção e correção de comportamentos disruptivos; na implantação de ações e estratégias que favoreçam o sucesso e a sua qualidade. Por conseguinte, a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo são óbvias prioridades de investimento.

A liderança que se propõe neste projeto:

- estabelecerá um PE partilhado por todos;
- promoverá a formação e a manutenção de equipas bem definidas e operacionais, onde predomine a partilha de responsabilidades na prossecução das metas conjuntas;
- investirá no regresso dos adultos ao Agrupamento, para aumentar a alfabetização, a atualização e a inserção bem-sucedida num mundo em permanente mudança;
- explorará as relações colaborativas com entidades externas, de forma a aumentar as oportunidades educativas, a captar recursos e a ampliar o prestígio do Agrupamento;
- valorizará a inovação como raiz do dinamismo e da adaptabilidade.

8 - BIBLIOGRAFIA/SITOGRAFIA

Formosinho, J. (2005). A construção da autonomia das escolas: lógicas territoriais e lógicas afinitárias. In Formosinho, J., Fernandes, A., Machado, J. & Ferreira, F. (orgs). Administração da Educação - Lógicas burocráticas e lógicas de mediação, pp. 307-319. Porto: Edições Asa.

Organisation for Economic Co-operation and Development. The future of education and skills: Education 2030. Acedido em fevereiro 25, 2020, http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf

Verdasca, J. e Outros (2020): A ação estratégica das 50 escolas que mais diminuíram o insucesso no ensino básico, Coleção Estudos PNPSE/DGE.

Vicente, I. (2018): A construção de relações positivas na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Coimbra: Instituto Politécnico.

https://www.cm-guimaraes.pt/, acedido em fevereiro 21, 2020.

https://www.pordata.pt/Municipios, acedido em fevereiro 21, 2020.

http://infoescolas.mec.pt/, acedido em fevereiro 21, 2020.

http://estatisticas-educacao.dgeec.mec.pt/indicadores/, acedido em fevereiro 22, 2020.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 135/2019, de 14 de agosto, acedido em fevereiro 22, 2020.

https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/policies/shaping-digital-single-market, acedido em fevereiro 22, 2020.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf, acedido em fevereiro 23, 2020.

https://dre.pt/application/conteudo/174840, acedido em fevereiro 23, 2020.

https://www.freg-urgezes.pt/index.php/caracterizacao/, acedido em fevereiro 24, 2020.

https://www.jf-polvoreira.pt/estatistica/, acedido em fevereiro 24, 2020.

http://nespereira.freguesias.pt/, acedido em fevereiro 25, 2020.

http://www.agrupamentogilvicente.edu.pt/joomla/anoletivo_2018_2019/Docs_Referenciais/ProjEduc2017_21_atualizado.pdf, acedido em fevereiro 25, 2020.

Com efeito, a visão educativa patente neste PE implica que se perspetive o Agrupamento como uma entidade onde convergem conhecimentos, capacidades e ações promotoras de mudança, de diversas proveniências. Acredita-se que, nestes tempos de mudança e de conetividade, as estratégias de colaboração e cooperação são ferramentas indispensáveis para enfrentar o futuro:

- a nível interno, favorecem a coesão e a identidade, raízes da motivação dos atores educativos;
- a nível externo, são fundamentais para fazer face à complexidade das solicitações que hoje são feitas à Escola.

Em suma, visa-se construir uma Escola que se renova, em sintonia com a permanente mutação das sociedades atuais, aberta à comunidade e, especialmente, propriedade de todos os que nela trabalham, estudam e legam a nobre missão de educar - em última análise, este projeto cumprirá o seu desígnio se o lema da sua missão, "A Escola é Nossa!", for sentido e vivido por todos.

Agrupamento Gil Vicente – Guimarães

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico a 10 de setembro de 2020.

A Diretora do Agrupamento,

CRISTINA MARIA DA COSTA DA SILVA

Assinado de forma digital por CRISTINA MARIA DA COSTA DA SILVA
Dados: 2020.09.17 06:34:12 +01'00'

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral a 16 de setembro de 2020.

O Presidente do Conselho Geral,